

Abraço Pedagógico

Maxwell Santos de Almeida

Sacerdote da Diocese de Campos - RJ
Doutorando em Ciências da educação, pela Universidad Columbia del Paraguay
maxwellsantos2000@yahoo.com.br

Resumo: O artigo apresenta o Projeto Abraço Pedagógico, inspirado na Campanha da Fraternidade e em referenciais humanistas, para enfrentar efeitos da pandemia no cotidiano escolar, com ênfase na influência da mídia e do celular. A pesquisa qualitativa realizou escuta e discernimento em instituições católicas e escolas de São Fidélis (RJ), identificando defasagens de aprendizagem, aumento de agressividade, dispersão e bullying. Em parceria com estagiários e psicopedagogia, o projeto atendeu alunos do 5º ano, incluindo casos de TDAH e dislexia, com reforço, atividades lúdicas, apoio psicopedagógico e encontros com famílias. A avaliação prevê acompanhamento contínuo, visando reconstruir vínculos escolares e promover inclusão.

Palavras-chave: Abraço. Mediação Pedagógica. Recomposição da Aprendizagem.



Recebido em: outubro. 2025. Aceito em: janeiro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.766

Mosaicos Contemporâneos: Ciência Aplicada ao Cotidiano

Fevereiro, 2026, v. 3, n. 35

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Pedagogical Embrace

Abstract: The article presents the Pedagogical Embrace Project, inspired by the Fraternity Campaign and humanist references, to face the effects of the pandemic on school daily life, with emphasis on the influence of the media and cell phones. The qualitative research carried out listening and discernment in Catholic institutions and schools in São Fidélis (RJ), identifying learning gaps, increased aggressiveness, dispersion and bullying. In partnership with interns and psychopedagogy, the project served 5th grade students, including cases of ADHD and dyslexia, with reinforcement, playful activities, psychopedagogical support and meetings with families. The evaluation provides for continuous monitoring, aiming to rebuild school ties and promote inclusion.

Keywords: Hug. Pedagogical mediation. Recomposition of learning.

Abrazo pedagógico

Resumen: El artículo presenta el Proyecto Pedagógico Embrague, inspirado en la Campaña de la Fraternidad y referencias humanistas, para afrontar los efectos de la pandemia en la vida diaria escolar, con énfasis en la influencia de los medios de comunicación y los teléfonos móviles. La investigación cualitativa realizó la escucha y el discernimiento en instituciones y escuelas católicas de São Fidélis (RJ), identificando brechas de aprendizaje, aumento de la agresividad, dispersión y acoso escolar. En colaboración con becarios y psicopedagogía, el proyecto atendía a estudiantes de 5º curso, incluidos casos de TDAH y dislexia, con refuerzo, actividades lúdicas, apoyo psicopedagógico y reuniones con familias. La evaluación prevé un seguimiento continuo, con el objetivo de reconstruir los lazos escolares y promover la inclusión.

Palabras clave: Abrazo. Mediación Pedagógica. Recomposición del Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Há 60 anos, a Igreja católica, no seu ideal de fraternidade, criou, a cada quaresma, a Campanha da Fraternidade. Desde então, todo ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) oferece, no período da quaresma, uma questão problemática da atualidade à reflexão e à ação dos católicos.

Essas campanhas movem-nos pela visão abrangente, realista que traz da educação, pelos aspectos complementares que situa para a educação escolar. Seguindo a linha humanitária do educador, que honra sobremaneira nossa terra, Paulo Freire, a Igreja clama por uma educação alicerçada no amor, na consciência social, na justiça, na verdade. Clama por uma educação que espalhe a sementeira pródiga das virtudes essenciais do Homem, as únicas capazes de levá-lo à plenitude de suas realizações. Promove um verdadeiro processo de construção coletiva na área humana e social. Chama a atenção para os oprimidos, para os marginalizados e para o grande número de analfabetos.

A Campanha da Fraternidade coloca-nos em um questionar filosófico, no qual as respostas nunca são fechadas, acabadas, mas respostas que abrem alternativas de soluções.

A doutrina social da Igreja sempre se baseou na filosofia da solidariedade, a serviço do agir. Não quer se limitar a “uma atitude de simples observadora ou fiscal da realidade nacional”. Quer uma filosofia em função do agir: “O agir requer o engajamento pessoal e organização de forças coletivas”. Essa filosofia prioriza o ser humano, toma o termo educar no seu sentido etimológico: o verbo *educere*, que quer dizer tirar do indivíduo a pessoa humana que está dentro de si, em latência. O educador deve trabalhar a criança não apenas de fora para dentro, quando, pelo conhecimento, ele vai polir uma pedra bruta, mas, especialmente, de dentro para fora, quando, pelo desenvolvimento do senso religioso, ele vai sedimentar a cultura da alma. O homem se completa na junção da instrução e da formação. A instrução é de responsabilidade da escola; a formação é, especificamente, responsabilidade da família: “A educação vem do berço”. Porém, em ambas, há uma inter-relação de comunicação e de

responsabilidade: a escola, na sua função social, reforça e complementa a formação do educando e a família fornece-lhe, na prática diária, os conhecimentos necessários e úteis à sua ação rotineira.

Valores que humanizam. São todo os valores que nos aproximam das pessoas e nos fazem enxerga-las como partes de nossas vidas: a amizade, o amor, o cuidado, o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a felicidade, a paz, a generosidade, a honestidade, a simplicidade, a humildade, a tolerância, a solidariedade, a compaixão; valores que se integram, que se comunicam, que se complementam; valores que não se concretizam na ação cotidiana de maneira isolada, mas conjugada: quem ama cuida; quem se solidariza tem compaixão; quem é honesto respeita o outro e a si mesmo; quem planta a paz colhe felicidade.... Se colhemos aquilo que plantamos e esse plantio de valor precisa ser urgente, responsável, consciente, comprometido e coerente com as transformações que desejamos ver no mundo e em nós mesmos.

A família e escola são instituições que devem se tornar mais valiosas, e os ambientes, para que sejam mais saudáveis, mais pacíficos, mais humanizados, mais felizes e propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento das potencialidades humanas, mesmo diante das dificuldades e dos desafios que seguramente surgirão ao longo do caminho.

O objetivo geral desse trabalho foi investigar os impactos da pandemia no cotidiano escolar, e a influência da mídia e do uso do celular .Como objetivos específicos, auxiliar crianças e jovens a encontrar significado na educação, na família, no mundo; explicitar os diferentes entendimentos sobre a temática na visão dos docentes; analisar o dia-a-dia de uma escola de ensino fundamental e médio, pós pandemia, buscando contribuir para a formação de uma cidadania ética e responsável no contexto em que se vive.

Para isso foi feito uma pesquisa na Reitoria da Penha e no Colégio Fidelense, situada numa comunidade do Município de São Fidelis, interior do Estado do Rio de Janeiro, “escutou e discerniu” de que forma seria possível “agir” dentro do contexto da pandemia para minimizar os impactos da mesma sobre a educação escolar e constatou-se que o aprendizado ficou muito distante do esperado, as crianças não conseguiram acompanhar o ensino online por

diversos fatores, e além disso, os jovens voltaram muito mais agressivos, dispersos e praticando bullying com os colegas em sala de aula.

METODOLOGIA

Para fins de análise, utilizamos a abordagem qualitativa, a qual propicia uma relação mais próxima entre pesquisador e informante, onde o pesquisador participa da realidade investigada. A escolha por esta abordagem deu-se em função de que em nosso entendimento é a forma mais adequada. De acordo com Richardson (1999, p. 79), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. E acrescenta que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema [...]”. (RICHARDSON, 1999, p. 79).

No método qualitativo a relação entre pesquisador e informante é muito próxima, o que possibilita informações detalhadas, descrevendo a realidade concreta. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa, ainda conforme Richardson (1999, p. 80), “[...] podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais

Em 2022, o texto-base da Campanha da Fraternidade apresenta três etapas.

A primeira delas é “**Escutar**” a realidade da educação no Brasil: “A realidade também nos fala através dos acontecimentos, das tendências, tensões sociais, demonstrações de ações de solidariedade, enfim, através de seus avanços e recuos. Escutar a realidade que nos fala é recuperar a percepção dos sinais dos tempos”.

O segundo passo é o “**Discernir**”, a partir do Evangelho: “o discernimento se pratica com outra escuta, dessa vez, da Palavra de Deus, como passo fundamental para julgar evangelicamente os desafios do tempo presente e apontar as proposições para o novo”. O principal texto bíblico proposto para isso

é o episódio descrito em Jo 8,1-11, no qual os escribas e os fariseus trazem até Jesus uma mulher flagrada em adultério. Ele questiona os presentes sobre quem ali não tem pecados e, pedagogicamente, reconduz a mulher e todos os demais ao caminho da fé.

No discernimento, o Texto-base da Campanha da Fraternidade-2022 também cita os santos e santas que, como discípulos missionários de Jesus Cristo, se dedicaram à educação das crianças e dos jovens, entre os quais estão São João Bosco e Santa Maria Domingas Mazzarello.

Nesse ponto, novamente é citado o fundador da Família Salesiana: “Dom Bosco propõe formar **‘bons cristãos e honestos cidadãos’**, sem dicotomias, pois educar é evangelizar e evangelizar é educar. A missão da Igreja é contribuir para a construção de uma nova sociedade, formando agentes com uma educação integral em todas as áreas: escola, universidades, economia, política, ciência, arte, esporte etc.”

Por fim, é apresentado o **“Agir”**: “O exercício da escuta conduz à necessária tomada de posição da parte de quem escutou (...). ‘Vai, e da agora em diante, não peques mais’ (Jo 8,11)”.

Foi a partir da consideração sobre os três pilares anteriormente citados que a Reitoria da Penha, situada numa comunidade do Município de São Fidelis, interior do Estado do Rio de Janeiro, “escutou e discerniu” de que forma seria possível “agir” dentro do contexto da pandemia para minimizar os impactos da mesma sobre a educação escolar. É inegável que a pandemia acelerou ainda mais a desigualdade de “acesso e permanência” na escola. Em consequência, há muitas crianças da nossa comunidade precisando de incentivo e apoio para retornar ao processo de aprendizagem escolar. Portanto, como Igreja de Cristo, sentimos a necessidade de acolher e abraçar esta causa, como manifestação pública da nossa fé e amor cristão, apresentando à comunidade local, o Projeto Abraço Pedagógico.

Neste projeto trabalhamos, com a Reitoria da Penha em parceria com o Colégio Fidelense de confessionalidade católica, o Ciep Joaquim Maia Brandão, situado também no Município de São Fidelis, que nos concedeu trabalhar com seus alunos do quinto ano do ensino fundamental I, estagiários do curso de pedagogia da FAETEC, Luiz Felipe do Rosário Duarte e Kaio Miranda Oliveira.

A coordenação do projeto pedagógico ficou a cargo da psicopedagoga do Colégio Fidelense Iva Cristine, que junto aos estagiários, detectaram nos alunos do Ciep TDH e dislexia. Numa turma de 17 alunos, 4 deles apresentaram TDAH (transtorno do déficit de atenção/hiperatividade) e 5 com dislexia (apresentava dificuldade acentuada no processo de leitura que refletia na escrita).

Esses alunos foram acompanhados no salão da Igreja da Penha em dois turnos: de manhã das 8 horas às 11 horas e na parte da tarde, das 15 horas às 17 horas, com a ajuda dos estagiários de pedagogia que possibilitava aos estudantes o contato empírico com as matérias teóricas, ajudando-os no desenvolvimento da prática pedagógica e na organização das atividades em sala de aula sobre a orientação da coordenadora pedagógica que administrava a comunicação com os alunos, família e a comunidade, aonde foram arrecadados diversos materiais escolares.

“A EDUCAÇÃO É OBRA NECESSARIAMENTE SOCIAL E NÃO SINGULAR”

Não há dúvidas de que o atual cenário precisa mudar em diversos âmbitos e aspectos. A cada dia ficamos surpresos com os dados que traduzem parte dos impactos da pandemia na educação. Um modo de iniciar um novo tempo na educação é assumirmos as propostas do Papa Francisco que nos convoca a unir forças em vista de um Pacto Educativo Global, que implica, em nível diminuto, que cada instituição educativa, empreenda processos de diálogo e aproximação com as famílias, propondo uma aliança em torno de uma educação para a verdade, a solidariedade, o respeito às diferenças e a paz.

No atual contexto profundamente marcado por contrastes sociais e sem uma visão comum, o Colégio Fidelense, acreditando que uma mudança de rumo só será possível através de uma educação integral e inclusiva, capaz de uma escuta paciente e de um diálogo construtivo, criou um novo projeto, junto aos professores, coordenadores e família; um centro de apoio onde cada segmento da escola é acompanhado para que supere os conflitos criados principalmente no período pós pandemia. Entende o gestor do Colégio Fidelense que, se para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira, os atores nestes processos

fundamentais são: a família, a Igreja, a escola, e a sociedade. É preciso que cada um destes atores atue com coragem ao colocar a pessoa (os alunos) no centro do processo educativo. O colégio Fidelense utiliza uma educação pensada a partir da complexidade em que está mergulhada a sociedade, criando projetos estabelecendo diálogo permanente com diferentes atores sociais, com a comunidade local e com profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, as práticas interdisciplinares e de colaboração entre as disciplinas da mesma e de outras áreas do conhecimento concorrem para a partilha dos saberes e promovem uma visão mais ampla sobre as diferentes questões que envolvem a vida, a pessoa, a sociedade e o planeta. O primeiro trabalho interreligioso realizado pelo Colégio Fidelense, trouxe resultados inesperados e surpreendentes para todo corpo docente os pais e/ou responsáveis. Todo ensino médio ficou na incumbência de convidar os líderes religiosos de denominação; a turma do primeiro ano fez o convite ao pastor da “Igreja Soma” e ao membro do “Centro Espírita Leila”. A turma do segundo ano, ficou na responsabilidade de convidar a umbandista do “Centro de Umbanda Olga”, a turma do terceiro ano convidou o padre sacerdote católico da Congregação do Colégio Fidelense e o candomblecista do “Centro de Candomblé Pai Ivã”. Notamos que desde a preparação até o desenrolar do evento houve uma interação muito grande dos alunos com os diferentes líderes religiosos convidados; e a equipe pedagógica. Esses líderes religiosos tiveram antecipadamente e individualmente uma reunião com a coordenação pedagógica explicando o objetivo do encontro interreligioso. Cada líder religioso, já se faz notar o interesse na participação do evento a convite dos alunos e do colégio Fidelense, a abertura, a naturalidade em apresentar as confessionalidades de cada um dos religiosos. Na própria montagem do evento já se percebia o respeito, a vontade ou a curiosidade de conhecer a ideologia de cada grupo religioso e a acolhida dos líderes religiosos pela escola e os alunos no evento foi muito significativa. O encontro interreligioso aconteceu no auditório do colégio Fidelense, uma segunda – feira, com duração das dez e trinta horas até as doze horas e vinte minutos. A organização do evento envolveu as disciplinas de ensino religioso e filosofia após um questionamento sobre matérias divulgadas pelos meios de comunicação do carnaval no Rio de Janeiro que abordou temas interreligiosos. Uma escola de samba do Rio de

Janeiro trouxe a figura de Exu e uma porta-bandeira com o manto de Nossa Senhora Aparecida, e uma outra escola de samba trabalhou a figura de inhasã, iemanjá. A reportagem trabalhada em sala de aula foi revista na abertura do encontro e serviu de inspiração para os líderes religiosos pudessem expor os pontos básicos das suas denominações religiosas.

O Pastor da “Igreja Soma” foi o mais resistente em sua apresentação, afirmando que não aceita, mais respeita e acolhe as várias religiões e as suas doutrinas. No desenrolar da apresentação de cada líder religioso os alunos faziam anotações dos principais pontos de cada religião e ao terminar a exposição dos líderes, ficou um momento em aberto para perguntas. Diante as perguntas feitas pelos alunos, percebeu-se que vários pontos doutrinários de cada religião não nos afastam, muito pelo contrário, nos enriquecem culturalmente, humanamente e religiosamente pois o ponto base de toda religiosidade é a vivência do amor, do respeito e acolhida ao próximo. Na falta do elemento principal que é o amor, viveremos uma religiosidade apenas de aparência. A palestra que mais impressionou os alunos foi a da umbandista do “Centro de Umbanda Olga”, proferindo que demonizar as religiões de matriz africana está por detrás da relação colonizador e colonizado, valorizando a figura do branco em relação a figura do negro e a própria demonização do negro e da cultura africana. Segundo ela, as pessoas não comparecem ao um terreiro de umbanda somente para fazerem o mau aos outros, mas também para receberem orações, pedirem curas para as suas doenças e de membros de suas famílias.

A convivência religiosa pacífica nos faz viver o respeito e a aceitação do outro no seu modo de ser de se vestir, de falar e de agir. Essa foi a principal conclusão que trouxe o encontro interreligioso do colégio Fidelense, proporcionado aos seus alunos, professores e funcionários uma nova linha de respeito mútuo e uma nova visão do outro. Não mais como aquele que é bruxo, que meche com os mortos e invocam demônios, mais que cada princípio religioso não nos deve afastar uns dos outros. A religiosidade tem como ponto chave a acolhida, o amor e o respeito proporcionando assim uma melhor relação entre os alunos no colégio e na sala de aula, não olhando mais para esse que meche com espíritos e para aquele que meche com mortos e santos. Todos em sua diferença na religião podem conviver muito bem proporcionando a escola

um ambiente pacífico e de união. O bullying diminuiu muito no ambiente escolar através da diferença das religiões trabalhadas, pois os alunos compreenderam que não vivemos sem um desejo de Deus, da divindade, do sagrado. Isso molda o nosso comportamento, possibilitando uma reflexão se está de acordo ou não com a fé que se professa e do agrado de Deus ou da divindade que lhe inspira a se tornar um ser humano melhor, construindo boas relações com as demais pessoas fora dos muros do colégio Fidelense, Quando o carnaval traz na avenida temas religiosos de origem africana, na verdade aborda escravidão, a cultura, tradição, história de um povo que sofreu e ainda sofre o preconceito e a discriminação que precisam ser eliminadas de nosso meio. Nós alcançamos o objetivo do carnaval de 2022, quando relembramos que o racismo, o preconceito a falta de tolerância com os outros precisam ser trabalhadas no ambiente escolar e fora dele. bullying escolar traz inúmeras consequências negativas para a criança, algumas delas podendo ser bem graves, inclusive. Isolamento social, perda de motivação, piora no rendimento escolar e traumas psicológicos são apenas alguns exemplos de como este tipo de agressão pode prejudicar a criança que é vítima dele. Infelizmente, bullying e escola estão cada vez mais relacionados, tornando-se uma questão que afeta mais e mais crianças a cada ano em todo o mundo. O problema é que nem sempre é fácil descobrir se o estudante está sofrendo algum tipo de bullying no ambiente escolar. Sem saber da existência do problema, fica difícil para os responsáveis tomarem atitudes e ajudarem a criança, o que torna tudo ainda mais complicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja não subestima a educação institucionalmente organizada; valoriza-a, sabe ser ela importante para a humanidade, para se chegar a um estágio superior do conhecimento, ultrapassando as barreiras do nefasto analfabetismo. Essa educação é, sem dúvida, a grande coadjuvante da eliminação da pobreza e o grande suporte à realização profissional. Nesse sentido, a Igreja católica luta por uma educação democrática, universal, gratuita, de boa qualidade, conforme reza a Constituição. Luta por uma democracia que

venha de encontro à cidadania; uma democracia capaz de cumprir as finalidades para as quais foi instituída, porque, por vezes, sentimos como se existisse democracia para ser servida e não o contrário.

A filosofia da educação, abraçada pela Igreja, quer a educação formal, sistemática, ministrada na escola em seus diversos graus, caminhando lado a lado com a educação informal, recebida, de maneira assistemática, na família, na Igreja, no convívio social. A Igreja, em sua metodologia avançada, vê na educação informal o grande veículo do desenvolvimento das faculdades formadoras do caráter, da virtude. Essas características, por sua vez, irão formar a consciência, moral e religiosa, do indivíduo.

Um dos pilares de sua conceituação é de que a educação não se restringe à escola; é papel, também da família. Assistir a família, dar-lhe condições de sobrevivência digna, esperançosa de dias melhores é o grande apostolado.

Saindo desse longo período que passou toda a humanidade sem poder se abraçar, o único caminho encontrado pelo coração fraterno e solidário, é acreditar que acolher, escutar e proporcionar estratégias de superação dos desafios deste grupo de aluno que se pretende abraçar é o caminho certo para mudar a rota de um presente que já desenha um futuro que reforça as exclusões, marginalizações, desigualdade e tantas outras mazelas sociais vivenciadas pelos menos favorecidos.

Nesta expectativa o “Projeto Abraço Pedagógico” se propõe a atender, duas vezes por semana, com atividades de reforço; atendimento psicopedagógico; atividades lúdicas e encontro com as famílias, além de acompanhar os jovens que sofreram bullying no ambiente escolar.

No que se refere à avaliação dos resultados dos projetos, este será contínua através das observações das dificuldades superadas; das habilidades cognitivas, sociais e afetivas já consolidadas. Também faz parte do processo de avaliação a verificação da obtenção de avanços no desempenho escolar, nas habilidades básicas do raciocínio lógico, na leitura e escrita, na socialização e no respeito ampliando seu autoconhecimento, aumentando o horizonte de sonhos e possibilidades.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALENCAR, Marcelo, PAULO, Ricardo, **Nada será como antes**. Revista Nova Escola, nº 138, dezembro 2021

CORTELLA, Mário Sérgio, **A Escola e o Conhecimento**- fundamentos epistemológicos e políticos, 15ª ed., São Paulo, Cortez Editora, 2021.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia- saberes necessários à prática educativa**, 11ª ed. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2018.

HADJI, Charles. **Pensar e agir a educação**: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

OLIVER, Lou, **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamentos**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que temos, a educação que queremos**. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2019.

SASSAKI, R. K. (2017). **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA. ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2018.